



Trabalhos Científicos

Título: Leishmaniose Visceral: Um Caso De Recidiva

Autores: MARIANE MORAIS GORDIANO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), LAYS PIMENTEL (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), DENISE CARDOSO DAS NEVES SZTAJNBOK (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), RENATA CAETANO KUSCHNIR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO)

Resumo: Introdução A leishmaniose visceral (LV) é uma doença endêmica no Brasil que não acomete todos os indivíduos que são contaminados pelo vetor que a transmite. Nesse sentido, casos de recidiva são ainda mais raros. O caso relatado retrata sobre uma recidiva em um lactente. Descrição do caso Paciente do sexo masculino, 10 meses, morador de Inhoaíba, Rio de Janeiro - RJ. Iniciou em 13/04/20 quadro de febre diária persistente e progressivamente pior, hepatoesplenomegalia de grande monta, pancitopenia e inapetência parcial. Inicialmente tratado com amoxicilina-clavulanato por 10 dias, sem melhora do quadro. Realizado então mielograma com principal hipótese de leucemia, sendo visto macrófagos parasitados na forma amastigotas de Leishmania, fechando diagnóstico de LV. Iniciado tratamento com Anfotericina B, com melhora do quadro febril e redução das visceromegalias após 15 dias de medicação. Em 21/07/2020 o paciente volta a ser internado com quadro clínico semelhante ao anterior. Foi solicitado novo mielograma demonstrando formas amastigotas de leishmania e PCR para Leishmania com resultado positivo. Iniciado novamente tratamento com anfotericina B por 10 dias consecutivos e doses semanais por mais 4 semanas. Após o segundo tratamento o paciente apresentou regressão completa do quadro. Discussão A LV é uma doença crônica e sistêmica causada por protozoários intracelulares. Sua transmissão acontece pela picada de vetores contaminados. Sua ocorrência é endêmica em alguns países e possui grande importância epidemiológica uma vez que os casos sintomáticos não tratados evoluem para óbito na maior parte das vezes. Sabe-se que alguns indivíduos e faixas etárias são mais susceptíveis a desenvolver a doença. Outro fator que define o desenvolvimento da enfermidade é a resposta da imunidade celular que determina resistência ou susceptibilidade do indivíduo. Conclusão A faixa etária pediátrica tem grande susceptibilidade a evoluir com quadros graves. Por esse motivo, o diagnóstico precoce e correto dessa doença é de extrema importância para o sucesso terapêutico.